

SEIS ESPÉCIES NOVAS DO GÊNERO *MYCOTRETUS* CHEVROLAT, 1837,
DA REGIÃO AMAZÔNICA. (COLEOPTERA, EROTYLIDAE).

Resumo

Seis novas espécies de *Mycotretus* são descritas: *M. bistrioculatus* (Brasil, Amazonas, Estirão do Equador); *M. quadrioculatus* (Brasil, Pará, Tucuruí); *M. octoculatus* (Brasil, Pará, Tucuruí); *M. tucuruensis* (Brasil, Pará, Tucuruí); *M. fragosoi* (Brasil, Amazonas, Estirão do Equador); *M. luizi* (Brasil, Amazonas, Estirão do Equador).

MYCOTRETUS *BISTRIOCULATUS*

sp. n.

(Fig. 1)

Corpo ocráceo e brilhante, com a face inferior, peças bucais, pernas e ápice dos élitros ligeiramente mais claros. Antenas com os seis últimos artículos pretos. Élitros com seis manchas amarelas, arredondadas e envolvidas por um anel preto, assim dispostas, em cada élitro: duas no primeiro terço, a externa alcança o bordo lateral e a interna não alcança a sutura; a terceira, um pouco irregular e perto da extremidade do élitro. Compr. 5,5 mm; larg. 3,0 mm.

Cabeça com sulco fronto-epistomal oblíquo e restrito aos lados; arcada sobre o alvéolo antenal situada no mesmo plano da frente, com uma fosseta no meio e não totalmente delimitada pela estria paracocular que termina um pouco antes da referida fosseta; mento anteriormente com os lados curvilíneos; último artículo do palpo maxilar mediocrementemente dilatado. Pronoto com o bordo anterior

Moacir Alvarenga (*)

emarginado, a chanfradura oblíqua nos lados e reta medianamente, marginado por um fraco filete elevado em toda extensão; bordo lateral com filete elevado e uma série de pontos profundos sobre o filete e outra ao longo do lado interno; bordo posterior sutilmente sinuoso, marginado por um filete elevado em toda extensão. Escutelo subpentagonal. Élitro com oito (apenas sete visíveis dorsalmente) estrias longitudinais, subeqüidistantes, com pontos profundos, as três últimas começando depois do calo umeral; base marginada por um largo filete elevado e serrilhado posteriormente; bordo lateral marginado por um forte filete elevado com uma série de pontos profundos ao longo do lado interno. Prosterno com a região anterior convexa e levemente túmida e a intercoxal subplana; linhas paracoxais proeminentes; bordo anterior quando visto de frente em forma de "V", marginado por um filete elevado. Mesosterno transverso, levemente convexo com uma depressão linear e longitudinal nos lados. Metasterno convexo com os bordos anterior e posterior intercoxal emarginados; linha paracoxal presente; sulco mediano sem alcançar o bordo anterior. Abdome com pêlos esparsos; linha paracoxal presente e curta. Tíbias ligeiramente curvas, pubescentes e mediocrementemente dilatadas no ápice.

Afim de *Mycotretus sexoculatus chaparensis* Delkeskamp, 1957 pela disposição das manchas elitrais mais aproximadas e pelo calo umeral sem mancha.

Holótipo: BRASIL, Amazonas, rio Javari, Estirão do Equador (coordenadas

(*) Estagiário do Museu Nacional, Quinta da Boa Vista, CEP 20942, Rio de Janeiro, RJ.

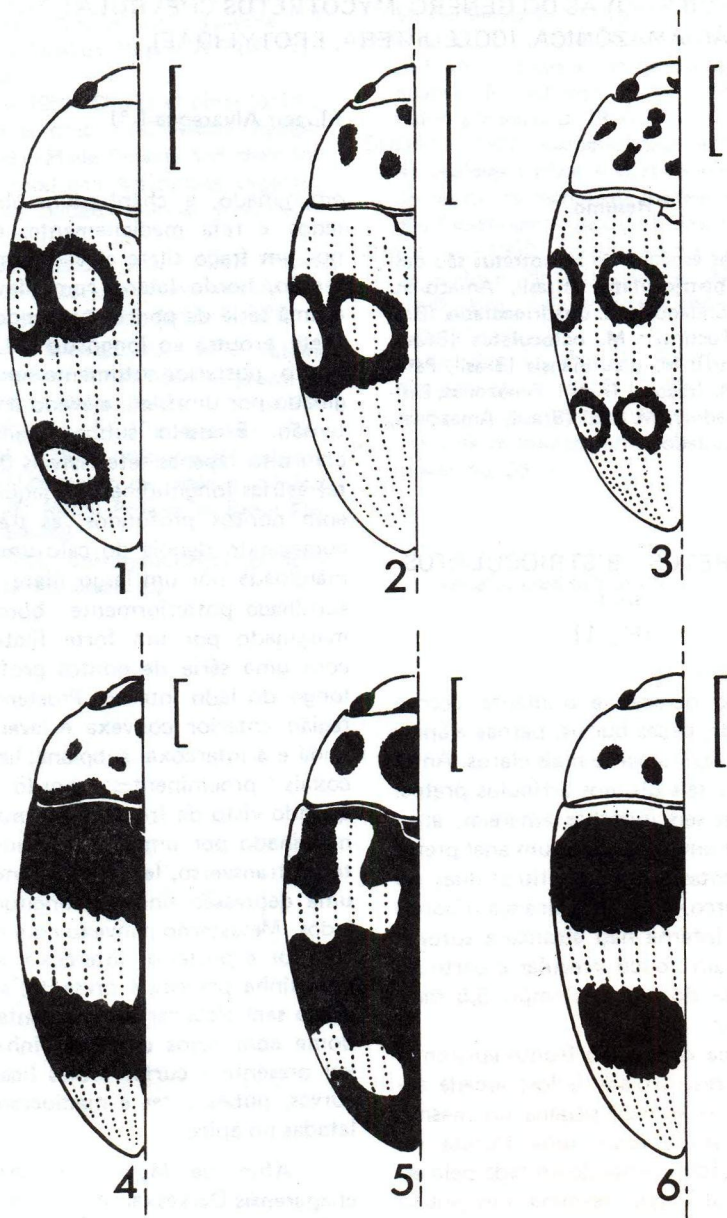


Fig. 1 — *Mycotretus bistricolatus* sp. n. Fig. 2 — *Mycotretus quadrioculatus* sp. n.
 Fig. 3 — *Mycotretus octoculatus* sp. n. Fig. 4 — *Mycotretus tucuruensis* sp. n.
 Fig. 5 — *Mycotretus fragosoi* sp. n. Fig. 6 — *Mycotretus luizi* sp. n.

aproximadas: long 71°38'W e lat 4°33'S)
X.1979, M. Alvarenga col., na coleção do autor. Três parátipos da mesma localidade, um no Museu Nacional, Rio de Janeiro, um no Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém e um no Departamento de Zoologia da U. F. do Paraná, Curitiba.

MYCOTRETUS QUADRIOCULATUS

sp. n.
(Fig. 2)

Corpo ocráceo e brilhante. Antenas com os cinco últimos artículos pretos. Pronoto com cinco manchas pretas, assim dispostas: uma subquadrada junto ao bordo anterior, quatro um tanto alongadas e transversais, sobre o disco. Élitros, cada um com duas manchas amarelas arredondadas, envolvidas por um anel preto e situadas uma ao lado da outra na região mediana. (O parátipo de Jacareacanga, Pará tem as manchas unidas em cada élitro). Compr. 4,5 mm; larg. 2.0mm.

Cabeça com sulco fronto-epistomal oblíquo e restrito aos lados; arcada sobre o alvéolo antenal situada no mesmo plano da frente, com uma fosseta no meio a delimitada pela estria paraocular que termina junto ao sulco fronto-epistomal; mento com os lados curvilíneos; último artículo do palpo maxilar mediocrementemente dilatado. Pronoto com o bordo anterior emarginado, a chanfradura oblíqua nos lados e reta medianamente, marginado por fino filete elevado em toda extensão; bordo lateral com filete elevado e uma série de pontos sobre o filete e outra ao longo do lado interno; bordo posterior sutilmente sinuoso, com pequena depressão de cada lado do lóbulo central, onde se encontram alguns pontos profundos, marginado por um fino filete elevado em toda extensão. Escutelo subpentagonal. Élitro com oito (apenas seis visíveis dorsalmente) estrias longitudinais, subequidistantes, com pontos profundos, as três últimas começando depois do calo umeral;

base marginada por um filete elevado com alguns pontos profundos posteriormente; bordo lateral marginado por um forte filete elevado, com uma série de pontos profundos ao longo do lado interno. Prosterono com a região anterior convexa e fracamente túmida e a intercoxal subplana; linhas paracoxais proeminentes; bordo anterior quando visto de frente em forma de "V", marginado por um filete elevado em toda extensão. Mesosterno transverso, fracamente convexo com uma depressão linear e longitudinal nos lados. Metasterno convexo e liso; bordo anterior sub-reto e o posterior intercoxal emarginado; linha paracoxal presente; sulco mediano sem alcançar o bordo anterior. Abdome com pêlos esparsos; linha paracoxal presente. Tíbias ligeiramente curvas, pubescentes e mediocrementemente dilatadas no ápice.

Afim de *Mycotretus s. sexoculatus* Lacordaire, 1842 dele diferindo pela disposição das manchas pronotais e elitrais.

Holótipo: BRASIL, Pará, Tucuruí, I.1979, M. Alvarenga col., na coleção do autor. Onze parátipos da mesma localidade, dois no Museu Nacional, Rio de Janeiro; um no Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém; um no Departamento de Zoologia da U.F. do Paraná, Curitiba; um no Museu de Zoologia da U. de São Paulo; um na coleção Ricardo Diringshofen, São Paulo; seis na coleção do autor (um deles de Jacareacanga, Pará, Brasil, XII. 1968, M. Alvarenga col.).

MYCOTRETUS OCTOCULATUS

sp. n.
(Fig. 3)

Corpo ocráceo, brilhante, com a face inferior e pernas um pouco mais claras. Cabeça com uma mancha irregular preta sobre o vértice. Antenas com os cinco últimos artículos pretos. Pronoto com fina moldura preta na metade posterior dos bordos laterais e do bordo posterior, assim como sete manchas irregulares da mesma cor, sobre o disco, assim distribuí-

das: duas alongadas e longitudinais, partindo do bordo anterior indo até o meio do disco, duas juntas aos bordos laterais e três basais (a central preescutelar). Élitro com quatro manchas amarelas, envolvidas por um anel preto, duas no primeiro terço e duas no terceiro. (No parátipo do Estirão do Equador, Amazonas, os anéis pretos se unem em volta das manchas). Compr. 7,0 mm.; larg. 4,0.

Cabeça com sulco fronto-epistomal oblíquo e restrito aos lados; arcada sobre o alvéolo antenal situada no mesmo plano da frente, com uma fosseta no meio e delimitada pela estria paraocular que termina um pouco antes do sulco fronto-epistomal; mento anteriormente com os lados curvilíneos; último artículo do palpo maxilar mediocrementemente dilatado. Pronoto com o bordo anterior emarginado, a chanfradura oblíqua nos lados e reta medianamente, marginado por um fino filete elevado em toda extensão; bordo lateral marginado por forte filete elevado, com uma série de pontos profundos sobre o filete e outra ao longo do lado interno; bordo posterior sutilmente sinuoso, marginado por um filete elevado em toda extensão. Escutelo subpentagonal. Cada élitro com oito (apenas sete visíveis dorsalmente) estrias longitudinais, subeqüidistantes, com pontos profundos, as três últimas começando depois do calo umeral; base marginada por um filete elevado, serrilhado posteriormente; bordo lateral marginado por um forte filete elevado, com uma série de pontos profundos ao longo do lado interno. Prosterno com a região anterior convexa e túmida e a intercoxal subplana; linhas paracoxais proeminentes; bordo anterior quando visto de frente em forma de "V", marginado por um filete elevado em toda extensão. Mesosterno transverso, levemente convexo e com uma depressão linear e longitudinal nos lados. Metasterno convexo e liso; bordo anterior e posterior intercoxal emarginados; linha paracoxal presente; sulco mediano sem alcançar o bordo ante-

rior. Abdome com pêlos esparsos; linha paracoxal presente. Tíbias ligeiramente curvas, pubescentes e mediocrementemente dilatadas no ápice.

Afim de *Mycotretus s. sexoculatus* Lacordaire, 1842 dele diferindo pela disposição das manchas pronotais e elitrais.

Holótipo: BRASIL, Pará, Tucuruí, I.1979, M. Alvarenga col., na coleção do autor. Parátipo: BRASIL, Amazonas, rio Javari, Estirão do Equador (coordenadas aproximadas: long 71°38' W e lat 4°33' S) na coleção do autor.

MYCOTRETUS TUCURUINSES

sp. n.

(Fig. 4)

Corpo fulvo e brilhante. De cor preta são: na cabeça uma grande mancha triangular; nas antenas os seis últimos artículos; no pronoto os filetes elevados dos bordos laterais, uma faixa estreita na região mediana do bordo anterior, além de outra no bordo posterior um pouco alargada na região preescutelar, são também pretos dois dentes pequenos entre o ângulo posterior e o lóbulo central, um ponto no meio do primeiro terço do disco e outros quatro em linha curva; o escutelo; nos élitros duas faixas largas, a primeira basal com o bordo posterior recortado, a segunda, mais estreita, logo depois do meio e um pouco recortada nos dois bordos, assim como a sutura e os filetes elevados dos bordos laterais. Comp. 7,5 mm; larg. 4,5 mm.

Cabeça com o sulco fronto-epistomal oblíquo e restrito aos lados; arcada sobre o alvéolo antenal no mesmo plano da frente, com uma fosseta no meio e delimitada pela estria paraocular que termina no sulco fronto-epistomal; mento anteriormente com os lados curvilíneos; último artículo do palpo maxilar mediocrementemente dilatado. Pronoto com o bordo anterior emarginado, a chanfradura oblíqua nos lados e reta medianamente, marginado por fino filete elevado em toda extensão; bordo lateral marginado por um

forte filete elevado, com uma série de pontos profundos sobre o filete e outra ao longo do lado interno; bordo posterior sutilmente sinuoso, marginado por um filete elevado em toda extensão. Escutelo subpentagonal. Élitro com oito (apenas seis visíveis dorsalmente) estrias longitudinais, subeqüidistantes, de pontos profundos, as três últimas começando depois do calo umeral; base marginada por um filete elevado e serrilhado posteriormente; bordo lateral marginado por um forte filete elevado, com pequenos pontos profundos sobre o filete e alguns mais fortes ao longo do lado interno. Prosterno com a região anterior convexa e abaulada, a intercoxal subplana; linhas paracoxais proeminentes; bordo anterior quando visto de frente em forma de "V", marginado por um filete elevado em toda extensão. Mesosterno transverso, convexo com uma depressão linear e longitudinal nos lados. Metasterno convexo, com o bordo anterior fracamente emarginado; linha paracoxal presente; sulco mediano sem alcançar o bordo anterior. Abdome com pêlos esparsos; linha paracoxal inexistente. Tíbias ligeiramente curvas, pubescentes e mediocrementemente dilatadas no ápice.

Afim de *Mycotretus quadripunctatus* Crotch, 1876 dele diferindo por ter cinco manchas pequenas e pretas no pronoto e as pernas fulvas.

Holótipo: BRASIL, Pará, Tucuruí, 1.1979. M. Alvarenga col., na coleção do autor.

MYCOTRETUS FRAGOSI

sp. n.

(Fig. 5)

Corpo flavo. Artículos 3–6 das antenas castanhos. De cor preta são: na cabeça uma mancha triangular; nas antenas os cinco últimos artículos; no pronoto três manchas circulares (a maior no disco com as duas menores de cada lado); o escutelo; nos élitros, faixa estreita nos bordos e na sutura, três manchas grandes sub-

retangulares, junto a base (duas sobre o calo umeral, alcançando os bordos laterais somente na parte inferior, outra comum na região escutelar), uma faixa larga e irregular na região mediana, uma mancha apical anteriormente com pequeno avanço no meio, além do bordo lateral e interno da epipleura. Compr. 6,0 mm; larg. 3,0 mm.

Cabeça com o sulco fronto-epistomal oblíquo e restrito aos lados; arcada sobre o alvéolo antenal no mesmo plano da fronte, com uma fosseta no meio e delimitada pela estria paraocular que termina no sulco fronto-epistomal; mento anteriormente com os lados curvilíneos; último artícolo do palpo maxilar mediocrementemente dilatado. Pronoto com o bordo anterior emarginado, a chanfradura oblíqua nos lados e reta medianamente, marginado por um filete elevado em toda extensão; bordo lateral marginado por um forte filete elevado, com uma série de pontos profundos sobre o filete e uma outra ao longo do lado interno; bordo posterior sutilmente sinuoso, marginado por um filete elevado em toda extensão. Escutelo transverso e subpentagonal. Élitro com oito (apenas seis visíveis dorsalmente) estrias subeqüidistantes, longitudinais, com pontos profundos, as três últimas começando depois do calo umeral; base marginada por um filete elevado e serrilhado posteriormente; bordo lateral marginado por um forte filete elevado, com uma série de pontos profundos sobre o filete e uma outra ao longo do lado interno. Prosterno com a região anterior convexa e túmida e a intercoxal subplana; linhas paracoxais proeminentes; bordo anterior quando visto de frente em forma de "V", marginado por um forte filete elevado em toda extensão. Mesosterno transverso, convexo, e com uma depressão linear e longitudinal nos lados. Metasterno convexo com o bordo anterior fracamente emarginado; linha paracoxal presente; o sulco mediano sem alcançar o bordo anterior. Abdome com pequenos pêlos spar-

so; linhas paracoxais presentes. Tíbias ligeiramente curvas, pubescentes e mediocrementemente dilatadas no ápice.

Afim de *Mycotretus pelliciens* Kirsch, 1876 dele diferindo pelo desenho dos élitros além de não apresentar opalescência tegumentar.

Holótipo: BRASIL, Amazonas, rio Javari, Estirão do Equador (coordenadas aproximadas: long 71°38' W e lat 4°33'S) X.1979, M. Alvarenga col., na coleção do autor.

Dedico a espécie ao amigo Sergio Augusto Fragoso, da EMBRAPA e Museu Nacional, pela sua dedicação à Entomologia.

MYCOTRETUS LUIZI

sp n.

(Fig. 6)

Corpo ocráceo e brilhante. De cor preta são: os sete últimos artigos das antenas; cinco pequenas manchas arredondadas, uma no meio junto ao bordo anterior (faltando no parátipo de Tucuruí) e quatro em arco transversal junto à base; élitros com quatro manchas grandes, sub-retangulares, não alcançando os bordos laterais e nem a sutura (duas no primeiro terço, um pouco afastadas da base e duas depois do meio). Compr. 7,0 mm; larg. 3,5 mm. Cabeça com sulco fronto-epistomal oblíquo e restrito aos lados; arcada sobre o alvéolo antenal no mesmo plano da frente, com uma fosseta um pouco depois do meio e delimitada pela estria paracoxal que termina um pouco antes do sulco fronto-epistomal; mento anteriormente com os lados curvilíneos; último artigo do palpo maxilar mediocrementemente dilatado. Pronoto com o bordo anterior emarginado, a chanfradura oblíqua nos lados e reta medianamente, marginado por um filete elevado em toda extensão; bordo lateral marginado por forte filete elevado, com uma série de pontos profundos sobre o filete e outra ao longo do lado interno; bordo posterior sutilmente sinuoso, marginado por fraco filete eleva-

do em toda extensão. Escutelo subpentagonal. Élitro com oito (apenas sete visíveis dorsalmente) estrias longitudinais, subeqüidistantes, com pontos profundos, as três últimas começando depois do calo umeral; base marginada por um filete elevado, serrilhado posteriormente; bordo lateral marginado por um forte filete elevado, com uma série de pontos profundos sobre o filete e outra ao longo do lado interno. Prosterno com a região anterior convexa e a intercoxal subplana; linhas paracoxais proeminentes; bordo anterior quando visto de frente em forma de "V", marginado por forte filete elevado em toda extensão. Mesosterno transverso, convexo e com uma depressão linear e longitudinal nos lados. Metasterno convexo com o bordo anterior sub-reto; linha coxal presente; sulco mediano sem alcançar o bordo anterior. Abdome com a linha paracoxal presente. Tíbias ligeiramente curvas, pubescentes e mediocrementemente dilatadas.

Afim de *Mycotretus puncticeps* Kirsch, 1865 dele diferindo pelo número de pontos do pronoto e o mento com os lados curvilíneos anteriormente.

Holótipo: BRASIL, Amazonas, rio Javari, Estirão do Equador (coordenadas aproximadas: long 71°38' W e lat 4°33'S) X.1979, M. Alvarenga col., na coleção do autor. Um parátipo do BRASIL, Pará, Tucuruí, I.1979, M. Alvarenga col., na coleção do autor e outro de BRASIL, Pará, Oriximiná, boca do Cuminá-Mirim, 16-26.I.1968, Exp. Perm. Amaz. col., no Museu de Zoologia da U.S.Paulo.

Dedico a espécie ao meu filho Luiz Carlos de Figueiredo Alvarenga, malacologista do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

AGRADECIMENTO

O autor agradece ao Sergio Augusto Fragoso a feitura dos desenhos e várias sugestões sobre o presente trabalho.

Abstract.

Six new species of *Mycotretus* are described: *M. bistricolatus* (Brasil, Amazonas, Estirão do Equador); *M. quadriculatus* (Brasil, Pará, Tucuruí); *M. octoculatus* (Brasil, Pará, Tucuruí); *M. tucuruensis* (Brasil, Pará, Tucuruí); *M. fragoi* (Brasil, Amazonas, Estirão do Equador); *M. luizi* (Brasil, Amazonas, Estirão do Equador).

Referências bibliográficas

Crotch, G. R. — 1876. A revision of the coleopterous family Erotylidae. *Cist. Ent.*, 1: 377—572.

Delkeskamp, K. — 1957. Beiträge zur Kenntnis der Insektenfauna Boliviens. Teil 3. Col. 2. Erotylidae. *Veröff. Zool. Staatsamml.*, München, 5: 93—116.

Kirsch, T. F. W. — 1865. Beiträge zur Fauna von Bogota. *Berl. ent. Zeitsch.*, 28 (2): 187—213.

————— 1876. Beiträge zur Kenntnis Peruanischen Käferfauna. *Deut. ent. Zeitsch.*, Berlin, 20: 81—133.

Lacordaire, J. T. — 1842. *Monographie des Erotyliens*. Paris. 543p.

(Aceito para publicação em 19/9/83)